

Guia de Bolso

**Normas de Relato Financeiro de
Microfinanças: Medição do Desempenho
Financeiro das Instituições de Microfinanças**

guia

Uma Visão Geral do que Há de Novo nas Normas de Relato Financeiro de Microfinanças de 2010

Uma indústria de microfinanças em amadurecimento precisa de métodos padronizados para medir e analisar o desempenho financeiro e a gestão de riscos. As “Normas de Relato Financeiro de Microfinanças: Medição do Desempenho Financeiro das Instituições de Microfinanças” (de ora em diante NRFM) aborda esta necessidade. Quando forem publicadas, as NRFM atualizarão a publicação lançada em 2005 pela The SEEP Network sobre desempenho financeiro intitulada “Medição do Desempenho das Instituições de Microfinanças: Um Quadro de Referência para a Elaboração de Relatórios, Análise e Monitoria”.¹ As NRFM foram concebidas para serem utilizadas por todas as instituições de microfinanças (IMF’s): organizações não-governamentais (ONG’s), instituições ou empresas financeiras não-bancárias, bancos comerciais, bancos comunitários, uniões de crédito e cooperativas de crédito. Uma visão geral dos rácios e tabelas que fazem parte das Normas é apresentada abaixo.

Este documento é uma versão condensada das Normas de Relato Financeiro de Microfinanças (NRFM): Medição do Desempenho Financeiro das Instituições de Microfinanças, que serão publicadas pela The SEEP Network em 2011.

Copyright (c) 2010 The SEEP Network

Secções desta publicação podem ser copiadas ou adaptadas para responder às necessidades locais sem a permissão da Rede SEEP, desde que os elementos copiados sejam distribuídos gratuitamente ou a preço de custo, sem fins lucrativos. Nas secções utilizadas, pede-se que os créditos sejam atribuídos a The SEEP Network e ao “Guia de Bolso das Normas de Relato Financeiro de Microfinanças (NRFM): Medição do Desempenho Financeiro das Instituições de Microfinanças.”

Para qualquer reprodução comercial, por favor obtenha permissão da

Rede SEEP (SEEP Network)
1875 Connecticut Avenue, NW, Suite 414
Washington, DC 20009-5721
Tel: 1. 202-534-1400 Fax: 1 202-534-1433

Principais Tabelas e Rácios Financeiros	
Tipo de rácio	Foco analítico
Rentabilidade (7 rácios)	Terá a IMF recursos financeiros para continuar a servir os seus clientes actualmente, assim como no futuro?
Rácios de solvência e adequabilidade de capital (2 rácios)	Tem a IMF a capacidade para cumprir com suas obrigações e absorver perdas inesperadas?
Rácios de liquidez (1 rácio)	Conta a IMF com os recursos para cumprir oportunamente com suas obrigações?
Qualidade de activos e qualidade da carteira (3 rácios)	Qual é a qualidade do principal activo da IMF, a sua carteira de empréstimos?
Eficiência e produtividade (8 rácios)	Está a IMF a servir tantos clientes quanto possível, ao menor custo possível?
Tabelas de gestão de activos e passivos (4 tabelas)	Quais são os riscos inerentes à estrutura de activos e passivos de uma IMF?

Nota: Os rácios designados como “principais” aplicam-se a todas IMF’s, independentemente de seu tamanho, maturidade, produtos oferecidos ou formato jurídico (banco, instituição financeira não-bancária, ONG, cooperativa, etc.).

Tabelas e rácios financeiros secundários	
Tipo de rácio	Foco analítico
Para instituições financeiras reguladas (2 rácios)	A qualidade e a solvência do capital de base da IMF são suficientemente fortes para alavancar o crescimento interno? Para cumprir as suas obrigações? Para absorver perdas inesperadas? Como se compara com as Directrizes da Convenção de Basileia?
Para IMF’s que aceitam depósitos (4 rácios)	Até que ponto são importantes os depósitos na combinação de financiamentos da IMF? Está a IMF a prestar serviços úteis de depósito para um leque de necessidades financeiras dos clientes, ao mesmo tempo que equilibra a necessidade de gerir a liquidez e a segurança dos depósitos?

Nota: Os rácios designados como “secundários” são rácios suplementares que se aplicam a um número menor de IMF’s, tais como instituições reguladas e/ou as que aceitam depósitos.

¹ Este documento, conhecido como o Enquadramento da The SEEP Network, detalhava 18 rácios de desempenho financeiro. A história e o papel das NRFM estão disponíveis na “The Microfinance Financial Reporting Standards Initiative” na página da The SEEP Network (www.seepnetwork.org). O Quadro de Referência da The SEEP Network pode também ser obtido nesta página.

Esperem! O que é que as NFRM fizeram com...?

Devido à evolução na elaboração dos relatórios de microfinanças, um número seleccionado de rácios do Quadro de Referência da The SEEP Network foram eliminados das NFRM. Além disso, as NFRM usam terminologia corrente sempre que possível para serem mais consistentes com o vocabulário e a linguagem do sector da banca comercial. Por último, os nomes de alguns rácios foram alterados de forma a reflectir a evolução que se registou na indústria.

Rácios eliminados ou cujos nomes foram alterados	Fundamento
Auto-suficiência operacional (ASO) e auto-suficiência financeira (ASF)	Os rácios de ASO e ASF, que evoluíram como rácios iniciais e importantes de sustentabilidade são omitidos nesta edição. Embora o ASO e o ASF tenham sido úteis, assim que uma IMF excedesse em 100% o nível de sustentabilidade ou o ponto de equilíbrio, os rácios tornavam-se menos úteis como medida de rentabilidade. O Retorno sobre Média de Activos (R3) e Retorno sobre Capitais Próprios Médios (R4) são indicadores comerciais mais adequados para analisar a rentabilidade de uma IMF estabelecida.
PAR 30	O PAR30 (Carteira em Risco há mais de 30 dias) foi substituído pelo ENP30, que é a abreviatura para "empréstimos não-produtivos vencidos há mais de 30 dias". O ENP30 inclui o valor de todos os empréstimos renegociados.

Introdução

As Normas de Relato Financeiro de Microfinanças (NFRM) utilizam uma abordagem financeiramente prudente e conservadora para medir o desempenho financeiro, já que muitas instituições de microfinanças estão expostas à volatilidade da conjuntura em que operam (natural, política, económica ou uma combinação destas). As implicações concretas desta abordagem financeiramente conservadora reflectem-se em vários rácios. Por exemplo, em alguns rácios, uma linha de crédito comprometida era considerada para o cálculo da liquidez. As NFRM já não o fazem uma vez que uma linha de crédito comprometida pode não estar disponível num cenário de dificuldade financeira. Os activos líquidos apenas incluem dinheiro, dado que itens tipicamente tais como "contas a receber dos bancos", podem estar bloqueadas e não estarem disponíveis como activos líquidos.

As NFRM promovem máxima transparência e divulgação da informação financeira pelas IMF's, para tornar a apresentação de relatórios sobre desempenho financeiro tão explícita quanto possível. Os novos rácios reflectem a crescente atenção da indústria de microfinanças no que respeita a medir e analisar os riscos. Finalmente, foi acrescentado um conjunto mais sólido de normas de desempenho financeiro, para ter em conta o número cada vez maior de IMF's reguladas que aceitam depósitos e que têm estruturas de capital complexas.

É importante observar que os reguladores dos bancos centrais estão menos interessados em receber rácios calculados das IMF's e mais em receber bons dados, que sirvam de base para que possam calcular os seus próprios rácios.² Não obstante, os rácios incluídos neste manual constituem um conjunto útil de ferramentas, tanto para as IMF reguladas como para as não-reguladas usarem na monitorização do seu desempenho actual e, se aplicável, do seu progresso em direcção ao licenciamento e regulação.

Um dos principais objectivos das NFRM é garantir que os rácios de desempenho financeiro de microfinanças sejam calculados de forma consistente. As IMF's, as associações e redes de microfinanças, os reguladores, os doadores, os avaliadores, os investidores, os credores, os pesquisadores e outros são encorajados a utilizá-las. Observe que estas normas abordam exclusivamente o desempenho financeiro das microfinanças. Outras normas, que estão fora do âmbito desta publicação, abordam outros aspectos das microfinanças tais como o desempenho social³ e os investimentos de impacto,⁴ entre outros.

Criando as Normas de Relato Financeiro de Microfinanças

O Grupo de Trabalho para a Elaboração das Normas de Relato Financeiro de Microfinanças (GT-NFRM), um sub-comité do Grupo de Trabalho de Serviços Financeiros da The SEEP Network, representa uma variedade de intervenientes da indústria e é apoiado por mais de 100 organizações, tais como CGAP, MIX Market e Planet Rating. O GT-NFRM utilizou um processo cooperativo para a criação das Normas. Em Junho de 2010 o grupo de trabalho fez a revisão do Quadro de Referência da The SEEP Network (SEEP Network Framework) e enviou este esboço a uma ampla gama de partes interessadas. A revisão foi aberta a comentários e avaliação do público pela Internet. Após um período de quatro meses, o GT-NFRM compilou e analisou todos os comentários apresentados com o intuito de determinar que rácios e tabelas seriam incluídos nas NFRM, assim como a definição básica para cada um. Em 2011, será publicado a actualização final do Quadro de Referência 2005 da The Seep Network, no qual se baseia este Guia de Bolso. Para receber informação actualizada sobre o progresso das Normas, visite o site do GT-NFRM (www.reportingstandards.org).

² Foram feitos todos os esforços possíveis para abordar estes rácios de acordo com os requisitos de apresentação e de conformidade regulamentar dos relatórios financeiros. No entanto, é importante frisar que cada regulador tem o poder de definir os indicadores regulamentares aplicáveis no seu país.

³ Em www.themix.org/standards/social-performance está disponível informação sobre o desempenho social das microfinanças.

⁴ Ver os *Impact Investing and Reporting Standards* da Global Impact Investment Network em <http://iris-standards.org>.

Os Novos Rácios das NRFM e Tabelas de Activos e Passivos

Para facilitar, os rácios das NRFM e as tabelas de gestão de activos e passivos (GAP) que aparecem neste guia de bolso, foram organizadas como se segue:

- **Tabela 1: Rácios das Normas de Relato Financeiro de Microfinanças** Esta tabela apresenta os 21 rácios “principais” e os 6 rácios “secundários” que constituem as NRFM. Os rácios designados como “principais” aplicam-se a todas as IMF’s, independentemente do seu tamanho, maturidade, produtos oferecidos ou formato jurídico (banco, instituição financeira não-bancária, ONG, cooperativa, etc.). Os rácios “secundários” são complementares e aplicam-se a um conjunto menor de IMF’s, tais como instituições reguladas e/ou as que aceitam depósitos. Recomenda-se que as IMF’s que pertençam a estes subconjuntos, *assim como as que planeiam fazer a transição para um destes subconjuntos*, utilizem todos os indicadores “secundários” aplicáveis (por exemplo, os designados para as IMF’s reguladas).
- **Tabela 2: Tabelas de Gestão de Activos e Passivos (GAP)** Estas quatro tabelas, centradas em *risco de liquidez*, *risco de reapreciação*, *risco cambial* e *risco de liquidez de moeda estrangeira*, são componentes importantes da estratégia e da monitorização da gestão de risco financeiro por parte das instituições de microfinanças. As tabelas GAP proporcionam uma apresentação útil e visual da informação financeira para avaliar os riscos inerentes à estrutura de activos e passivos de uma IMF. Para as instituições que cumprem com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF),⁵ as primeiras três tabelas são necessárias para divulgar o risco de mercado nas demonstrações financeiras anuais auditadas. Além disso, o GT-NRFM considera-os *indicadores complementares de liquidez fundamentais*, dada a dificuldade e as limitações dos indicadores em medir a liquidez a partir de rácios extraídos dos balanços convencionais.⁶ (Estes são rácios referentes a um “momento específico” que não captam adequadamente a dinâmica do perfil de liquidez de uma instituição financeira).

Tabela 1: Rácios das Normas de Relato Financeiro de Microfinanças

RÁCIOS DE RENTABILIDADE				
N° do RÁCIO	Designação	Fórmula de Cálculo	Observações sobre o Cálculo	Utilidade do Rácio
R1 (R4 na edição de 2005)* Principal	Rendimento da Carteira	Juros, taxas e comissões na carteira de empréstimos/ Carteira bruta média de empréstimos	As NRFM assumem que os juros acumulados a receber não são contabilizados se não são recebidos.** Dado que o rácio é calculado utilizando médias, elimina-se o efeito das flutuações sazonais.***	Indica a capacidade da IMF de gerar dinheiro a partir dos juros, taxas e comissões da sua carteira bruta média de empréstimos. Uma tendência decrescente significa menores ganhos na carteira, seja por mudança nos preços de produtos, composição da carteira de produtos ou receitas não recebidas devido ao crescente não reembolso de crédito vencido.
R2 (Novo) Principal	Margem Líquida de Juros (MLJ)	(Receitas de juros – Despesas de juros)/Média de activos rentáveis	Activos rentáveis são os que geram receitas financeiras, incluindo a carteira bruta de empréstimos, investimentos comerciais e outros investimentos.	Mede a margem da IMF depois de pagar os custos de financiamento. Uma tendência decrescente indica menores margens para cobrir os custos operacionais e as provisões.
R3 (R2 na edição de 2005) Principal	Retorno sobre Média de Activos (ROA)	Receita líquida depois de impostos e antes de donativos/ Média de activos		Mede como a IMF está a gerir os seus activos para otimizar a sua rentabilidade. Uma IMF madura deverá gerar um ROA positivo
R4 (R3 na edição de 2005) Principal	Retorno sobre Média do Capital Próprio (ROE)	Receita líquida depois de impostos e antes de donativos/ Média do património líquido		O ROE é uma medida básica de rentabilidade. Mede a capacidade de uma IMF acumular capital próprio a partir de lucros retidos. Uma IMF madura deverá gerar um ROE positivo.

⁵ Mais informação sobre as IFRS em www.iasb.org.

⁶ Depósitos incluídos nos índices são assumidos como *voluntários*, não obrigatórios.

R5 (Novo) Principal	Rácio de Despesas Financeiras	Despesas com juros e taxas sobre passivo de financiamento / Carteira bruta média de empréstimos		Mede as despesas financeiras totais em que a IMF incorreu para financiar a sua carteira.
R6 (Novo) Principal	Rácio de Imparidade de Despesa	Despesas por imparidade ****/Carteira bruta média de empréstimos	Este rácio também pode ser medido como proporção de ENP30 *****, com ENP30 no denominador	Mede o gasto por imparidade como proporção da média da carteira bruta, que representa o custo de perdas relacionadas com o crédito ou abates na carteira. As variações deste rácio podem ser devido a mudanças no crédito mal parado ou nas políticas de provisões.
R7 (R12 na edição de 2005) Principal	Rácio de Despesa Operacional	Despesas operacionais/Carteira bruta média de empréstimos		Mede as despesas administrativas directas e indirectas em que se incorre para realizar os empréstimos. A tendência decrescente, embora possa ser um sinal do aumento da eficiência de uma IMF, também pode reflectir o aumento do valor médio de empréstimo.

* R1 Os que quiserem analisar os novos rácios na fonte original no Quadro de Referência da The SEEP Network devem fazê-lo utilizando o número do rácio tal referenciado, uma vez que algumas designações e fórmulas foram alterados.

** R1 O Quadro de Referência da The SEEP Network contém uma discussão do tratamento dos juros acumulados sobre empréstimos vencidos no quadro 3.6. intitulado “Ajustamento dos Juros Acumulados a Receber” na página 63, <http://www.seepnetwork.org/resources/Measuring%20Performance%20Portuguese.pdf>

*** R1 O Quadro de Referência da The SEEP Network contém uma discussão do uso e cálculo das médias na secção 1.6.3 “Cálculo da Média” na página 6, <http://www.seepnetwork.org/resources/Measuring%20Performance%20Portuguese.pdf>

**** R6 A despesa com imparidade é uma despesa não-numerária deduzida dos lucros de uma IMF, para compensar a perda por imparidade de possíveis devedores duvidosos e é declarada na demonstração de resultados.

***** ENP30 significa “empréstimos não produtivos há mais de 30 dias”, incluindo o valor de todos os empréstimos renegociados. ENP30 na versão anterior era chamado de carteira em risco há mais de 30 dias/*portfolio at risk* (PAR30). As NRFM usam terminologia actualizada sempre que possível para ser mais consistente com o vocabulário e linguagem do sector da banca comercial.

RÁCIOS DE SOLVÊNCIA E ADEQUABILIDADE DE CAPITAL				
N° do RÁCIO	Designação	Fórmula de Cálculo	Observações sobre o Cálculo	Utilidade do Rácio
R8 (R7 na edição de 2005) Principal	Rácio de Dívida para Património (rácio de aproveitamento)	Passivo total/ Património líquido total		Indica o grau em que uma IMF alavancou o seu capital próprio para financiar a sua carteira e outros activos. Alavancagem excessiva aumenta o perfil de risco de uma IMF, já que a instituição pode ter uma capacidade limitada para absorver perdas inesperadas de crédito ou pode ter contraído mais empréstimos do que os pode pagar em tempos difíceis.
R9 (Novo) Principal	Rácio de Património para Activos	Património líquido total/ Activos totais	O denominador deve excluir transpasse e activos intangíveis para IMF’s que incluem estes itens no balanço.	A medida da solvência de uma IMF. Este rácio ajuda uma IMF a avaliar a sua capacidade de cumprir com as suas obrigações e absorver perdas inesperadas.

R10 (Novo) Secundário: Para IMF reguladas	Rácio de Adequabilidade do Capital (RAC)	Capital total/Activos com ponderação de risco	Capital total é uma definição mais ampla de "Património Líquido" e inclui património líquido + acções preferenciais + algumas formas de dívida subordinada e dívida obrigatória convertível. O denominador deve excluir a transpasse e activos intangíveis para as IMF's que incluem estes itens no seu balanço. As NFRM recomendam que as IMF's usem a abordagem padrão ao calcular os seus resultados financeiros em microfinanças. Ver o anexo 1 das NFRM (http://www.seepnetwork.org/Pages/Initiatives/FinancialReportingStandardInitiative.aspx) para mais informações sobre esta abordagem.	É uma medida mais precisa que o rácio de capital para activos (de acordo com os cálculos de Basileia II),* o volume de capital da IMF e o nível de risco dos activos.
R11 (Novo) Secundário: Para IMF reguladas	Rácio de Capital a Descoberto (RCD)	ENP30 – Provisão para perda por imparidade/ Capital total	Ver R10 para informação sobre "capital total." Ver a nota de R6 para informação sobre ENP30.	Indica o impacto de possíveis perdas de carteira sobre a base de capital de uma IMF. Quanto mais baixo for o índice, melhor o que significa menos capital em risco.

* R10: Em Setembro de 2010, o Bank for International Settlements anunciou o enquadramento Basileia III, que substituirá o Basileia II. Para obter mais informações, consulte www.bis.org

RÁCIOS DE LIQUIDEZ

(Ver também a Tabela 2 mais adiante, "Tabelas de gestão de activos e passivos", que aborda a liquidez)

N° do RÁCIO	Designação	Fórmula de Cálculo	Observações sobre o Cálculo	Utilidade do Rácio
R12 (R8 na edição de 2005) Principal	Rácio de dinheiro	Dinheiro e equivalentes de dinheiro sem restrições/Depósitos à ordem + Depósitos a curto prazo + Empréstimos a curto prazo + Juros a pagar sobre o financiamento dos passivos + Contas a pagar + Outros passivos a curto prazo)	Dinheiro e equivalentes de dinheiro sem restrições definem-se como incluindo dinheiro, títulos do governo e outros activos. Estes activos podem ser vendidos, recuperados, ou utilizados como garantia no mercado, ou podem ser elegíveis como garantia nas operações rotineiras de mercado aberto do banco central (São elegíveis apenas se tais empréstimos do banco central não comprometem a confiança dos clientes). Também incluem linhas de crédito asseguradas e não asseguradas que estejam estabelecidas e comprometidas, sem cláusulas de alterações adversas significativas de bancos similares ou de maior qualificação.	Indica o nível de dinheiro e equivalentes de dinheiro que a IMF mantém para cobrir passivos a curto prazo. A IMF deve garantir que tem liquidez suficiente para cumprir com todas as suas obrigações de curto prazo.
R13 (Novo) Secundário (para as IMF que aceitam depósitos)	Liquidez de poupanças	(Reservas para garantir depósitos tal como requerido pelos reguladores + dinheiro sem restrições)/Total de depósitos à ordem	Geralmente o regulador nacional requererá uma reserva legal para garantir depósitos à ordem que podem afectar directamente este rácio. As IMF's devem observar tais exigências nas demonstrações financeiras e relatórios financeiros	Fornece informação sobre a disponibilidade de dinheiro para satisfazer os levantamentos nas contas de depósito à ordem. Valores altos deste rácio indicam uma elevada liquidez de dinheiro, mas também podem reflectir uma ineficiente alocação de recursos aos activos rentáveis.
R14 (Novo) Secundário: para as IMF que aceitam depósitos	Rácio de empréstimos para depósitos	Carteira bruta de empréstimos/ Depósitos		Mede a porção relativa da carteira da IMF que é financiada por depósitos. Este índice ajuda a analisar o papel dos depósitos como fonte de financiamento (além de ser um produto importante para o cliente).

RÁCIOS DE QUALIDADE DOS ACTIVOS (QUALIDADE DA CARTEIRA)

N° do RÁCIO	Designação	Fórmula de Cálculo	Observações sobre o Cálculo	Utilidade do Rácio
R15 (R9 na edição de 2005) Principal	ENP30 vencidos	ENP30 /Carteira bruta de empréstimos	As medidas internacionais mais comuns para os ENP's são de mais de 90 dias. Com base no modelo de negócios de microfinanças e o curto prazo dos empréstimos, 30 dias é o horizonte cronológico mais adequado para este rácio, tal como foi o PAR30.	Este rácio mede o risco actual na carteira num determinado momento. As mudanças neste rácio podem reflectir mudanças no risco, mas devem ser analisados em conjunto com o rácio de abate, uma vez que o nível de ENP's relatados pode ser reduzido via abates.
R16 (R10 na edição de 2005) Principal	Rácio de Anulação	Valor dos empréstimos anulados/Carteira bruta média de empréstimos	As políticas de anulação de uma IMF variam em termos de tempo e frequência. Além disso, os reguladores nacionais podem requerer que a IMF adoptem um rácio de anulação definido em datas específicas.	Mede a percentagem de empréstimos da IMF que foram do balanço da carteira bruta de empréstimos porque é improvável que sejam reembolsados. As mudanças neste índice devem ser lidas em conjunto com o rácio de ENp30, uma vez que as IMF podem manter riscos no seu balanço.
R17 (Novo) Principal	ENP30 + Rácio de Anulação	Média de ENP30 + Valor dos empréstimos anulados/ Carteira bruta média de empréstimos	Para efeitos de comparação comparabilidade, o valor dos empréstimos anulados é calculado ao longo de um período sucessivo de quatro trimestres.	Este rácio apresenta a medida mais completa de qualidade dos activos, já que mostra o impacto combinado dos ENP30 e dos empréstimos anulados sobre a qualidade dos activos. No passado, os empréstimos problemáticos podiam ser deslocados entre estas categorias.

RÁCIOS DE EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE

N° do RÁCIO	Designação	Fórmula de Cálculo	Observações sobre o Cálculo	Utilidade do Rácio
R18 (R5 na edição de 2005) Principal	Rácio de Carteira para Activos	Carteira bruta de empréstimos /Activos totais		Este rácio mede quanto uma IMF atribui ao seu principal negócio - empréstimos - e, na maioria dos casos, à sua actividade mais rentável – conceder empréstimos. Baixos resultados podem indicar um ineficiente uso dos activos e resultados altos podem indicar níveis insuficientes de liquidez.
R19 (Novo) Principal	Rácio de Custo para Receita	Despesas operacionais/Receitas totais		Uma medida de eficiência métrica comum no sector bancário comercial, este rácio mede a medida em que a receita bruta absorve os custos de fornecimento de uma IMF. Tendências decrescentes reflectem a melhoria da eficiência do uso das receitas.
R20 (R13 na edição de 2005) Principal	Custo por Cliente Activo	Despesas operacionais/Número médio de clientes activos	"Cliente" deve ser interpretado como um "cliente único" para este rácio, uma vez que um cliente de uma IMF pode ter acesso a múltiplos produtos. Cada IMF deverá definir claramente o que constitui um "cliente activo", tal como um cliente que usou empréstimos, poupança, ou produtos de seguros de uma IMF nos últimos 12 meses. Esta distinção ajuda a separar os clientes activos dos clientes "inactivos", que podem ficar de fora de um ou mais ciclos de empréstimo, mas ainda estão satisfeitos com os produtos e serviços da IMF.	Mede o custo de manutenção médio de um cliente activo de uma IMF. Os custos por cliente podem variar significativamente em função do tipo de produto que está a ser disponibilizado pela IMF. Tendências decrescentes reflectem melhorias da eficiência na prestação dos serviços.
				Este rácio variará em função da produtividade e da natureza dos produtos e mistura de serviços da IMF.

R21 (R14 na edição de 2005) Principal	Mutuários por Oficial de Crédito	Número de mutuários activos/Número de oficiais de crédito	Este rácio variará em função da produtividade e da combinação de produtos e serviços da IMF.	Mede a média do número de tomadores de empréstimos que é gerido por cada oficial de crédito, para cada cliente. Uma maior produtividade suporta custos mais eficientes de entrega, mas níveis de produtividade excepcionalmente altos podem indicar tensão pessoal, que pode levar a rotatividade de pessoal ou de aumento do risco de crédito originado por uma fraca avaliação na subscrição dos empréstimos.
R22 (R15 na edição de 2005) Principal	Cientes Activos por Funcionário	Número de clientes activos/Número total de funcionários	Este rácio pode variar em função da produtividade e da combinação de produtos e serviços da IMF.	Mede a produtividade global dos funcionários da IMF na gestão de clientes, incluindo os mutuários, depositantes voluntários e outros clientes. Os leitores devem interpretar as tendências, tanto como produtividade e carga de trabalho, prestando atenção à qualidade de trabalho em níveis muito elevados.
R23 (Modificação do R16 na edição de 2005) Principal	Taxa de Desistência de Clientes	(Número de clientes activos, início do período + Número de novos clientes durante o período) – Número de clientes activos, fim do período/Número de clientes activos, início do período	Esta fórmula não diferencia os novos clientes dos que regressam à IMF.	Mede a percentagem de clientes que não efectuavam nenhuma transacção com a IMF, para o período. É usado como uma medida da lealdade e satisfação do cliente. Este rácio pode sobreavaliar o abandono em IMF's com crescimento elevado.
R24 (Modificação do R17 na edição de 2005) Principal	Tamanho Médio dos Empréstimos Vigentes	Carteira bruta de empréstimo/Número de mutuários activos	Embora a mediana ou o valor mensal da carteira bruta de empréstimos vigentes sejam indicadores preferenciais da dimensão dos empréstimos (em vez de usar uma média), estas métricas poderão ser mais difíceis de obter do que os valores médios, que requerem apenas os valores no início e no final do período. Num esforço para se aproximarem com relativa precisão ao valor da mediana, as IMF's que usam valores médios, deveriam no mínimo, remover os empréstimos elevados que são casos isolados dos seus cálculos, no sentido de encontrarem um valor mais próximo da dimensão média real dos empréstimos da sua base de clientes.	Mede a média dos saldos pendentes de empréstimos por mutuário, uma indicação típica do financiamento pendente a que os clientes tiveram acesso.
R25 (R18 na edição de 2005) Principal	Tamanho Médio dos Empréstimos Desembolsados	Valor dos empréstimos desembolsados/ Número de empréstimos desembolsados	Embora a mediana ou o valor mensal dos empréstimos desembolsados sejam indicadores preferenciais, estas métricas podem ser mais difíceis de obter do que os valores médios, que requerem apenas os valores no início e no final do período.	Mede o valor médio de cada empréstimo desembolsado. Este rácio pode ser usado para projectar desembolsos. Pode ser comparado ao rendimento nacional bruto per capita ou apresentado como uma percentagem de uma linha de pobreza nacional, para gerar um indicador de abrangência.
R26 (Novo) Secundário: para as IMF's que aceitam depósitos	Saldo Médio das Dontas de Depósito	Total de depósitos/ Número de contas de depósito	Este denominador é melhor usado para medir a eficiência e está mais facilmente disponível (comparativamente ao número de depositantes) do que o denominador R27. Tal como acontece com o R25, os utilizadores poderão querer estratificar os resultados ou remover depósitos com saldo muito alto, para aproximarem-se do verdadeiro saldo médio de depósitos dos clientes a retalho de microfinanças.	Pode fornecer informações sobre o nível socioeconómico da base de clientes.
R27 (Novo) Secundário: para as IMF's que aceitam depósitos	Saldo Médio das Contas de Depósito por Depositante	Depósitos Totais/ Número de depositantes		Comparativamente ao R26, R27 é o rácio preferencial a usar para medir e analisar a abrangência de clientes, assumindo estão disponíveis dados sobre os depositantes.

R20: as NFRM reconhecem que este rácio pode ser usado para determinado serviço e os seus custos relacionados (custo por mutuário, custo por depositante, etc.). Os leitores deverão ter em atenção que as variações do rácio podem ser calculadas por produto em qualquer situação em que o termo “cliente” é usado neste documento.

R21: Tal como “cliente activo”, “mutuário activo” deverá ser interpretado como um “mutuário único” para este rácio, uma vez que o mutuário pode ter acesso a múltiplos produtos. Veja R20 para mais orientações.

Tabelas de Gestão de Activos e Passivos (GAP)

Além dos novos índices, esta edição introduz quatro tabelas de GAP nas NFRM. Estas tabelas são componentes importantes da estratégia das IMF's de gestão de risco financeiro e de monitorização. As tabelas GAP proporcionam uma apresentação útil e visual da informação financeira para avaliar os riscos inerentes à estrutura de activos e passivos de uma IMF. Para as instituições que cumprem com as NIRF, as três primeiras tabelas são exigidas como demonstrações de risco de mercado nas demonstrações financeiras anuais auditadas. O intervalo de limites superiores e inferiores para as tabelas GAP variam de acordo com a instituição, o seu contexto e apetência para o risco. O desafio é equilibrar a gestão prudente com as oportunidades de investimento.

- A **Tabela 1** (GAP1) detalha *risco de liquidez*, demonstrando desajustes nos vencimentos dos activos e dos passivos de uma IMF, mediante uma análise dos intervalos de tempo (“agrupamento de prazos de vencimento”) em que cada activo ou passivo vence.
- A **Tabela 2** (GAP2) apresenta o *risco de reapreciação*, medindo os intervalos de tempo em que as taxas de juro sobre os activos e passivos poderão ter de ser reapreciadas e recalculadas.
- A **Tabela 3** (GAP3) demonstra a exposição da IMF ao *risco cambial* para as instituições que têm activos ou passivos em moeda ou moedas estrangeiras. Mede esta exposição ao risco em percentagem do Capital Próprio de uma IMF.
- A **Tabela 4** (GAP4) mede o *risco de liquidez de moeda estrangeira*, combinando a exposição ao risco cambial nos agrupamentos de prazos, mais os componentes das tabelas 1 e 3 numa base cambial. Esta informação detalha o vencimento dos activos e passivos e, portanto, a exposição de uma IMF ao risco cambial em cada período.

Exemplos de Tabelas GAP seguem a descrição de cada tabela. Uma descrição mais detalhada de como criar tabelas GAP, acompanhada por um exemplo de referência de cada tabela, podem ser encontrados no anexo 2 (página 7) nos *Microfinance Reporting Standards* em www.reportingstandards.org. As tabelas completas encontram-se num ficheiro em Excel “Asset-Liability Management Tables”, também disponível em www.reportingstandards.org.

7 7. Capital Próprio refere-se ao Capital Próprio Total no balanço.

Tabela 2: Normas de Relato Financeiro de Microfinanças

Tabelas de Gestão de Activos e Passivos

Tabela no.	Nome da tabela	Explicação
GAP 1	Risco de liquidez (Risco de vencimento)	Mede os vencimentos dos activos e passivos no balanço de uma IMF. Esta tabela ajuda a IMF a determinar onde existem lacunas de financiamento, o que lhe permite ajustar os vencimentos até onde seja possível e planificar as necessidades de liquidez. Em consonância com a abordagem conservadora e prudente das NFRM, esta tabela deverá basear-se nas datas de vencimento contratual dos activos e passivos. Uma IMF também pode modelar esta tabela utilizando a abordagem do comportamento esperado dos depositantes com base em suposições de vencimento dos depósitos.
GAP 2	Risco de taxas de juros (Risco de reapreciação)	Considera qualquer inconsistência quando se reapreciam as taxas de juros dos activos e passivos de uma IMF. Uma inconsistência na reapreciação das taxas de juros afecta o custo dos fundos, as taxas cobradas pelos empréstimos concedidos aos clientes e os lucros da instituição. A reapreciação pode ocorrer quando um activo ou passivo vence ou quando uma taxa variável muda (tal como no caso dos empréstimos baseados na LIBOR/EURIBOR). Para uma abordagem conservadora e prudente, esta tabela deverá basear-se nas datas de reapreciação contratuais e não no vencimento real advindo do comportamento dos depositantes.
GAP 3	Risco cambial	Fornecer informação sobre a exposição global ao risco cambial devido a possíveis alterações da taxa de câmbio. A exposição ao risco mede-se observando os valores em moeda estrangeira mantidos nos activos e passivos de uma IMF. Inclui a apresentação de informação relativa a cada divisa mantida. Se a IMF opera 100% com base numa moeda local, a tabela não é necessária. A comparação dos activos com os passivos reduz a exposição ao risco cambial. A GAP4 detalha a análise completa do risco cambial tendo em consideração os agrupamentos de prazos de vencimento dos activos e passivos.
GAP 4	Risco de liquidez de moeda estrangeira (Risco de vencimento cambial)	Esta tabela detalha os activos e passivos do balanço por vencimento e por moeda em agrupamentos de prazos de vencimento, demonstrando quando vencem as obrigações em divisas. Pode ajudar uma IMF a elaborar um plano de limitação de exposição. No mínimo, este risco deverá ser cuidadosamente monitorizado. Esta tabela é importante porque a exposição ao risco cambial é eliminada apenas se a duração dos activos e passivos coincidir completamente.

GAP 1: Risco de Liquidez (Risco de Vencimento)

31-Dez-2011 Valores expressos em moeda local

Activos	Explicações da Formula									Sem Venci-	Total	
		<1 mês	1-2 meses	2-3 meses	3-6 meses	6-12 meses	1-3 anos	3-5 anos	>5 anos	mento		
Activos												
1	Caixa	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5	
2	Depósitos à Ordem	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
3	Depósitos a Prazo	8	6	0	0	5	0	0	0	0	19	
4	Investimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
5	Carteira de Empréstimos, Líquida	4	5	5	14	19	10	0	0	1	60	
6	Activos Fixos	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	
7	Outros Activos	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6	
8	Activos Totais	Soma das linhas 1-7	20	11	5	15	25	10	0	0	14	100
Passivos												
9	Conta de Poupança à Ordem										0	
10	Contas de Poupança a Prazo										0	
11	Empréstimos a Pagar	1	0	2	10	0	22	2	11	0	48	
12	Outros Passivos	2	0	0	0	1	0	0	0	2	6	
13	Passivos Totais	Soma das linhas 9-12	3	0	2	10	1	22	2	11	2	53
14	Património Líquido Total										47	47
15	Total do Passivos & Património Líquido	Linha 13 + Linha 14	3	0	2	10	1	22	2	11	49	100
16	Intervalo Activos-Passivos [A-(PT+PL)]	Linha 8-Linha 15	17.7	10.6	3.3	4.2	23.5	-12.2	-1.3	-10.8	-35.1	-0.1
17	Intervalo Activos-Passivos em % do Património Líquido	Linha 17/ Património Líquido Total	37.70%	22.70%	7.00%	9.00%	50.10%	-26.10%	2.70%	-23.00%	-75.00%	-0.3%
18	Intervalo Acumulado Activos-Passivos	Soma acumulada da Linha 16	17.7	28.3	31.6	35.8	59.2	47	45.7	35	-0.1	-0.2
19	Intervalo Acumulado Activos-Passivos em % do Património Líquido	Linha 18/ Património Líquido Total	37.7%	60.5%	67.4%	76.5%	126.5%	100.4%	97.7%	74.8%	-0.3%	-0.5%

GAP 2: Risco de Taxas de Juros (Risco de Reapreciação)

31-Dez-2011 Valores expressos em moeda local

Activos	Explicações da Formula	<1 mês	1-2 meses	2-3 meses	3-6 meses	6-12 meses	1-3 anos	3-5 anos	>5 anos	Sem vencimento	Total		
Activos													
1	Caixa	5	0	0	0	0	0	0	0	5	5		
2	Depósitos à Ordem	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3		
3	Depósitos a Prazo	8	6	0	0	5	0	0	0	0	19		
4	Investimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
5	Carteira de Empréstimos, Líquida	4	5	5	14	19	10	0	0	1	60		
6	Activos Fixos	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8		
7	Outros Activos	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6		
8	Activos Totais	Soma das linhas 1-7		15	11	5	15	25	10	0	0	19	100
Passivos													
9	Conta de Poupança à Ordem										0		
10	Contas de Poupança a Prazo										0		
11	Empréstimos a Pagar	5	0	2	27	2	11	0	1	0	48		
12	Outros Passivos	2	0	0	0	1	0	0	0	2	6		
13	Passivos Totais	Soma das linhas 9-12		6	0	2	27	3	11	0	1	2	53
14	Património Líquido Total										47	47	
15	Total do Passivos & Capital Próprio	Linha 13 + Linha 14		6	0	2	27	3	11	0	1	49	100
16	Intervalo Activos-Passivos [A-(PT+PL)]	Linha 8-Linha 15		8.9	10.6	3.3	-12.8	21.4	-0.7	0.3	-1.3	-29.9	-0.1
17	Intervalo Activos-Passivos em % do Património Líquido	Linha 17/ Património Líquido		19.00%	22.70%	7.00%	-27.30%	45.70%	-1.50%	0.70%	-2.90%	-63.80%	-0.3%
18	Intervalo Acumulado Activos-Passivos	Soma acumulada da Linha 16		8.9	19.6	22.8	10.1	31.5	30.8	31.1	29.8	-0.1	-0.1
19	Intervalo Acumulado Activos-Passivos em % do Património Líquido	Linha 18/ Património Líquido Total		19.00%	41.80%	48.70%	21.50%	67.20%	65.70%	66.40%	63.60%	-0.30%	-0.30%
Análise de Sensibilidade													
20	Impacto do aumento de 1% na taxa de juro por agrupamento de prazos de vencimento	Linha 16 X 1%		0.4	1.3	0.7	-4.8	16.2	-1.4	1.4	-8.1	-	5.6
21	Impacto da diminuição de 1% na taxa de juro por agrupamento de prazos de vencimento	Linha 16 X -1%		-0.4	-1.3	-0.7	4.8	-16.2	1.4	-1.4	8.1	-	-5.6
22	Impacto do aumento de 1% na taxa de juro sobre o intervalo acumulado	Soma acumulada da Linha 20		0.4	1.7	2.4	-2.4	13.8	12.4	13.8	5.6	5.6	5.6
23	Impacto da diminuição de 1% na taxa de juro sobre o intervalo acumulado	Soma acumulada da Linha 21		-0.4	-1.7	-2.4	2.4	-13.8	-12.4	-13.8	-5.6	-5.6	-5.6

GAP 3: Risco Cambial

31-Dez-2001 Os valores em moeda estrangeira estão expressos em moeda local. Nesta tabela todos os valores deverão ser reportados na mesma moeda. As coberturas (hedges) das moedas deverão ser enumeradas em linhas de itens separadas, abaixo da tabela.

Activos	Explicações da Formula	EUR	US\$	Outras moedas estrangeiras	Total de moeda estrangeira	Moeda local	Total		
Activos									
1	Caixa	-	-	-	-	3	3		
2	Depósitos à Ordem	-	-	-	-	-	-		
3	Depósitos a Prazo	-	5	-	5	19	24		
4	Investimentos	-	-	-	-	-	-		
5	Carteira de Empréstimos, Líquida	-	-	-	-	60	60		
6	Activos Fixos	-	-	-	-	8	8		
7	Outros Activos	-	-	-	-	6	6		
8	Activos Totais	Soma das linhas 1-7		-	5	-	95	100	
Passivos									
9	Conta de Poupança à Ordem	-	-	-	-	-	-		
10	Contas de Poupança a Prazo	-	-	-	-	-	-		
11	Empréstimos a Pagar	13	23	-	36	11	47		
12	Outros Passivos	-	-	-	-	6	6		
13	Passivos Totais	Soma das linhas 9-12		13	23	-	36	53	
14	Património Líquido Total	-	-	-	-	47	47		
15	Total do Passivos & Património Líquido	Linha 13 + Linha 14		13	23	-	64	100	
16	Posição Aberta Líquida [A-(PT+PL)]	Linha 8-Linha 15		-13	-18	-	5	0	
17	Valor Absoluto da Posição Aberta Líquida	Valor absoluto da Linha 16		13	18	-	31	0	
18	Posição Aberta Líquida em % do Património Líquido	Linha 16/ Património Líquido		-28%	-39%	0%	11%	67%	1%
19	Posição Aberta Líquida Cambial Acumulada em % do Património Líquido	Linha 1/ Património Líquido		28%			66%		
20	Activos/Passivos	Linha 8/Linha 15		-	21%	N/A	14%	569%	190%
Análise de Sensibilidade									
21	Impacto na Rentabilidade de 10% de depreciação	Linha 18 X 10 por cento		-14	-20	N/A	5	35	1
22	Impacto na Rentabilidade de 10% de apreciação	Linha 18 X -10 por cento		14	20	N/A	-5	-35	-1

GAP 4: Risco de Liquidez por Moeda Estrangeira

31-Dez-2001 Esta tabela pode ser criada para cada moeda na qual a IMF possui activos e passivos. Valores expressos na moeda local em relatórios com participação de uma única moeda.

	Explicações da Formula	<1 mês	1-2 meses	2-3 meses	3-6 meses	6-12 meses	1-3 Anos	3-5 Anos	>5 Anos	Sem Maturidade	Total	
Activo												
1	Caixa	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5	
2	Depósitos à Ordem	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
3	Depósitos a Prazo	8	6	0	0	5	0	0	0	0	19	
4	Investimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
5	Carteira de Empréstimos, Líquida	4	5	5	14	19	10	0	0	1	60	
6	Activos Fixos	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	
7	Outros Activos	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6	
8	Activos Totais	Soma das linhas 1-7	20	11	5	15	25	10	0	14	100	
Passivo												
9	Conta de Poupança à Ordem										0	
10	Contas de Poupança a Prazo										0	
11	Empréstimos a Pagar	1	0	2	10	0	22	2	11	0	48	
12	Outros Passivos	2	0	0	0	1	0	0	0	2	6	
13	Passivos Totais	Soma das linhas 9-12	3	0	2	10	1	22	2	11	53	
14	Património Líquido Total									47	47	
15	Total do Passivos & Património Líquido	Linha 13 + Linha 14	3	0	2	10	1	22	2	11	100	
16	Intervalo Activos-Passivos [A-(PT+PL)]	Linha 8-Linha 15	17.7	10.6	3.3	4.2	23.5	-12.2	-1.3	-10.8	-35.1	-0.1
17	Intervalo Activos-Passivos em % do Património Líquido	Linha 17/ Património Líquido	37.7%	22.7%	7.0%	9.0%	50.1%	-26.1%	-2.7%	-23.0%	-75.0%	-0.3%
18	Intervalo Acumulado Activos-Passivos	Soma acumulativa da Linha 16	17.7	28.3	31.6	35.8	59.2	47	45.7	35	-0.1	-0.2
19	Intervalo Acumulado Activos-Passivos em % do Património Líquido	Linha 18/ Património Líquido	37.7%	60.5%	67.4%	76.5%	126.5%	100.4%	97.7%	74.8%	-0.3%	-0.5%

Acerca da SEEP

The SEEP Network é uma rede global de profissionais de desenvolvimento de microempresas. Os seus 120 membros institucionais estão activos em 180 países e alcançam 35 milhões de microempresários e as suas famílias. A missão da SEEP é conectar estes profissionais num ambiente de aprendizagem global, de modo a que possam reduzir a pobreza através do poder do empreendedorismo. Ao longo de 25 anos, a SEEP associou-se a profissionais de todo o mundo para discutir desafios e abordagens inovadoras ao desenvolvimento de microempresas.

Como organização impulsionada pelos seus membros, os nossos membros lideram a nossa agenda enquanto a SEEP disponibiliza a plataforma neutra para que possam partilhar as suas experiências e se lançar em novas práticas de aprendizagem ou práticas inovadoras. The SEEP Network ajuda a fortalecer os esforços colectivos globais dos nossos membros, com o objectivo de melhorar a vida das pessoas mais vulneráveis do mundo.



The SEEP Network
1875 Connecticut Avenue, NW, Suite 414
Washington, DC USA 20009-5721
Phone: +1 202 534 1400
Fax: +1 202 534 1433
Email: info@seepnetwork.org
Website : www.seepnetwork.org